

NO ESTADO, 6,8% DOS MORADORES NÃO POSSUEM ÁGUA ENCANADA

ES tem quase 900 mil ocupando imóveis sem esgoto

Número corresponde a pessoas que vivem em locais sem rede de coleta ou fossa

CLAUDIA FELIZ

Eva da Fonseca Gomes, 47 anos, ainda não se refez da perda do filho Rodrigo, que morreu neste ano, aos 23 anos de idade, vítima de leptospirose. O rapaz contraiu a doença após manter contato direto com o esgoto que corre a céu aberto num valão localizado no bairro João Goulart, em Vila Velha.

Dona Eva olha o valão, que recebe o esgoto da sua casa e de residências vizinhas, e lembra do filho. O local é o retrato da falta de condições adequadas de esgotamento sanitário existentes em regiões do Estado e do país.

Ranking. Segundo o Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade (Iets), com base na Pnad 2002 do IBGE, o índice de capixabas que habitam domicílios sem esgoto sanitário adequado é de 29,8%, o que corresponde a quase 900 mil habitantes.

O Espírito Santo ocupa a sétima posição em nível nacional. O menor índice é registrado no Distrito Federal (5%), e o pior no Mato Grosso do Sul (83,5%). A média brasileira é de 35,1%.

Entre 1992 e 2002, porém, o Espírito Santo apresentou uma diminuição significativa, de 40,7%, no percentual de pessoas vivendo em domicílios sem acesso a esgotamento sanitário adequado – o que corresponde a imóveis que não tenham no mínimo fossa séptica.

É o que acontece nas casas de Eva da Fonseca Gomes e Marloves de Melo Ferreira, 22 anos, no bairro João Goulart. Rodrigo, que morreu contaminado pela leptospirose, contraiu a doença quando teve contato direto com a água do esgoto, num alagamento provocado por conse-

cutivos dias de chuva intensa. Ele morreu após três dias de internação hospitalar.

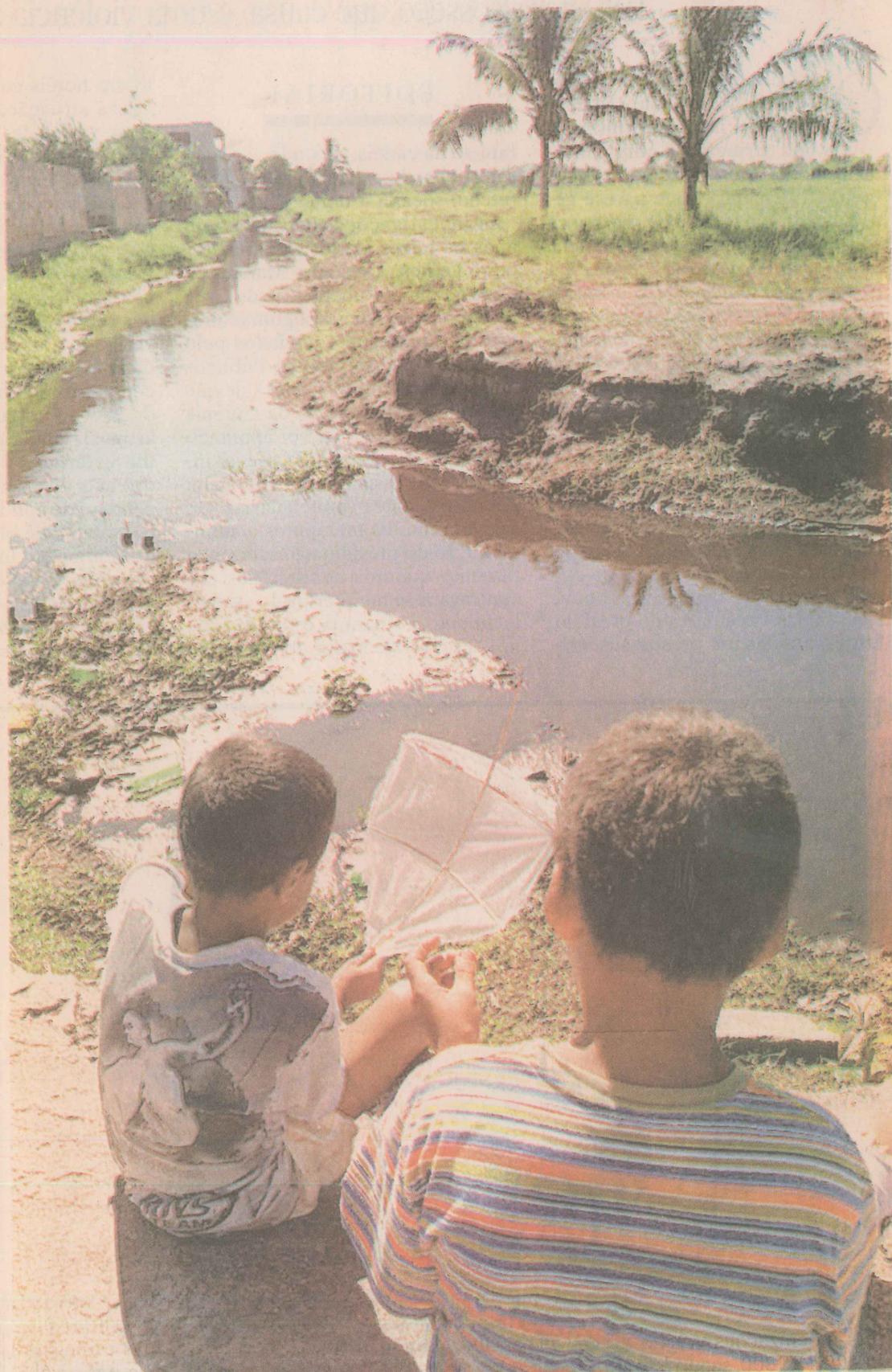
Reflexos. Marloves Ferreira diz que seus dois filhos pequenos estão sempre com a pele manchada e verminose. “Por mais que a gente cuide, é difícil controlar. Um dos meus meninos já caiu dentro do valão, onde existe muito rato. Mosquitos e o mau cheiro também incomodam muito a gente”, diz a mulher.

No bairro vizinho, Ulisses Guimarães, Arquilane Silva, 18 anos, diz que sua filha Greidiana, 2 anos, já teve que ser internada por causa de uma infestação de vermes.

“Não dá para a gente impedir que a menina se contamine”, dizia ela, enquanto a garota arrastava a chupeta no chão da casa onde mora, localizada em frente ao valão.

Acesso a serviços de utilidade pública

O Espírito Santo encontra-se entre os Estados com melhores níveis de acesso a serviços de utilidade pública. Nos 52 municípios atendidos pela Cesan, 95% dos moradores possuem redes de água tratada. Em nível estadual, 6,8% não têm água encanada. A coleta de lixo não é disponível para 8,1% dos imóveis, enquanto só 1,3% não dispõe de energia elétrica. Segundo o Iets, na Grande Vitória, 6,8% da população não tem TV e 4,7%, geladeira. Já carro e computador não são acessíveis a 68,8% e 86,8% capixabas, respectivamente.



CONTAMINADO. Garotos observam o valão de água fétida, em Vila Velha. FOTOS: GILDO LOYOLA

Indicadores

Percentual de pessoas que vivem em domicílios:



Sem água encanada

SP	2,2
SC	3,6
RS	5,1
PR	5,2
DF	5,5
RJ	6,4

ES 6,8

MG	10,5
MS	11,1
GO	11,3
MT	24,9
SE	28,5
RN	32,3
PE	32,8
PB	33,5
RO	36,2
RR	37,4
AL	38,0
AP	38,1
BA	39,7
CE	40,7
TO	45,1
AM	47,2
PI	51,9
PA	55,1
AC	63,5
MA	67,2

Brasil 19,3



Sem esgoto sanitário adequado

DF	5,0
SP	9,4
RJ	15,2
SC	18,0
RS	24,4
MG	28,5

ES 29,8

SE	39,3
PA	40,9
MT	53,2
BA	53,7
PB	55,3
RN	58,1
PI	60,7
CE	61,5
MA	62,6
PE	66,1
GO	67,5
AL	76,5
MS	83,5

Reg. Norte 46,6
Brasil 35,1



Sem serviço de coleta de lixo

SP	1,2
DF	1,7
RS	2,7
PA	2,9
SC	3,1
MS	5,5
RJ	5,7
MG	7,8
RN	7,9

ES 8,1

GO	8,7
AL	9,0
SE	10,3
PB	12,0
MT	12,5
RR	14,4
BA	14,8
PE	15,3
CE	18,3
RO	19,1
AP	21,3
AM	21,8
AC	25,8
PA	26,2
TO	27,0
PI	33,9
MA	46,7

Brasil 8,8



Sem energia elétrica

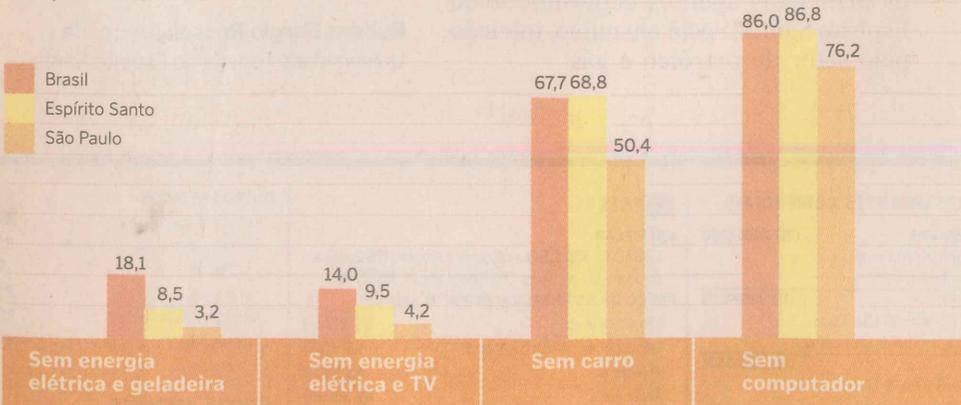
DF	0,3
SP	0,3
RJ	0,5

ES 1,3

SC	1,4
RS	2,1
PR	2,3
GO	2,8
MG	4,4
MS	4,4
PE	4,6
AM	4,6
PA	5,6
RN	5,7
SE	8,2
AL	10,1
MT	10,6
CE	11,7
RR	13,8
RO	16,1
AM	17,8
BA	19,0
MA	21,3
TO	22,6
PA	23,3
AC	23,8
PI	25,3

Brasil 6,5

Pessoas em domicílios sem acesso a geladeira, TV, carro (2000) e computador (2002) - (%)



Fontes: IBGE, com base no Censo 2000 e na Pnad 2002 do IBGE

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Poucas ligações à rede Prodesan

Maioria dos moradores não aderiu ao programa de despoluição, mesmo com desconto tarifário

Nos 58 dos 78 municípios capixabas onde a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) atua, só existem 74 mil pontos de esgoto ligados à rede de coleta e estações de tratamento, o que equivale a apenas 20% de ligações corretas.

E o Governo registra prejuízo operacional mesmo onde há esgoto tratado. É que o

Programa de Despoluição e Saneamento do Espírito Santo (Prodesan), que substituiu o Prodespol, só opera com 20% da sua capacidade.

A operação desse sistema de coleta e tratamento de esgoto - sem incluir Domingos Martins - custa ao Governo R\$ 800 mil mensais.

Ligações. Só 30% dos imóveis de Vitória estão ligados à rede do Prodesan; em Guarapari, 50%; em Vila Velha, 17%; em Cariacica, 0%; e em Domingos Martins, pouco mais de 50%. No Prodespol e no Prodesan o Governo investiu US\$ 102 milhões em

coleta e tratamento de esgoto, utilizando recurso do Banco Mundial.

A tarifa de esgoto representa até 82% da conta da água. Quem ligar o esgoto do imóvel à rede coletora até agosto terá 50% de desconto e, de setembro a dezembro, 75%. A tarifa plena só será cobrada pela Cesan em 2005.

Com o Projeto Águas Limpas, orçado em US\$ 62 milhões, segundo o presidente da Cesan, Paulo Ruy Carnelli, a meta é elevar de 20% para 60% o percentual de domicílios com esgoto tratado, até 2007. O alvo da ação será parte da Região Metropolitana.

Conforto ali não há



ESPREMIDOS. A casa possui dois quartos, sala, cozinha e banheiro, mas só possui três camas, embora nela residem nove pessoas. O endereço da família Silva, sob o comando de Ana Rosa, 45 anos, é o bairro Ulisses Guimarães, em Vila Velha. Seus moradores figuram, segundo o Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade (Iets), dentre 16,8% dos que residem na Região Metropolitana da Grande Vitória em domicílios com densidade acima de dois indivíduos por dormitório. Em nível estadual, o índice capixaba é de 14,8% - a média brasileira é de 21,1%. Dentre as regiões metropolitanas brasileiras, a da Grande Vitória aparece na sexta posição - Florianópolis (11,3%) é a primeira no ranking. Embora questionável, segundo o Iets, de acordo com o IBGE, no Espírito Santo quase não existem pessoas vivendo em domicílios subnormais, popularmente conhecidos como favela. O índice, em 2000, era de 0,4%, contra 2,6% em 1991. Já a média brasileira em 2000 era de 3,8%, segundo a técnica do Iest, Andréia Arpon.